



## EDUCAÇÃO E FOLKCOMUNICAÇÃO

**Profª Dra. Rosa Maria Nava**  
Pós-Graduação, UNIMONTE, Santos, SP.

### Teorização do problema

Em particular, no caso do Brasil, a década de 90 ficará historicamente registrada como o tempo de resgate das expressões culturais nacionais. O forró, o samba, o pagode, a música sertaneja, as congadas, as folias de reis, os cordéis começam, entre outras manifestações culturais, em cada região do país, a interessar mais ao público em geral e principalmente aos jovens. Após quase 30 anos, as produções estrangeiras não conseguem reconquistar as legiões de fãs e seguidores. O produto cultural nacional virou moda. Nas décadas anteriores (principalmente 1960, 70 e meados de 80) no cenário musical, por exemplo, o rock norte-americano e a música italiana disputavam as paradas de sucesso. Os filmes, no cinema e na TV, propagavam o modo de vestir e agir de outros povos.

Nesse período, a Teoria da dependência e a questão da hegemonia pousaram sobre o continente latino-americano na época cinzenta de intervencionismo norte-americano, de ditaduras militares, sob a égide da chamada Guerra Fria. Período em que, no conjunto heterogêneo de teorizações, alguns estudiosos convergiram reflexões, estudos e pesquisas para as teorias dos chamados frankfurtianos. A teoria da dependência surgia, como um alerta, contra a dominação e a imposição de culturas, via meios de comunicação e políticos. Um alerta que foi decodificado pelos intelectuais em textos, pesquisas e a visão de uma realidade que abria suas asas eclipsantes sobre o futuro da comunicação e da cultura em geral. O célere avanço tecnológico eclodiu na globalização que avolumou o perigo de hegemonia cultural. Mas a imposição de produtos culturais e suas mensagens não seguiram, à risca, os aportes prenunciados. Em meio ao perigo da desapareção, as culturas regionais, reagiram aos modelos impostos pela globalização e regimes autocráticos e incursionistas, inaugurando um processo de revitalização de suas raízes. Na re-valorização de costumes eclodiu o processo inverso da hegemonia esboçada há décadas.

Enquanto os intelectuais latino-americanos debruçavam-se sobre teorias de pesquisadores estrangeiros, um professor brasileiro, jornalista e nordestino lutava para fortalecer o ensino de comunicação no país. Buscava estratégias para impulsionar a pesquisa científica e fomentar esse campo de estudos científicos no Brasil. Esse professor era Luis Beltrão. A primeira ação estratégica de Beltrão, para fomentar as pesquisas científicas no campo da comunicação, foi a criação do ICINFORM. E o que foi o ICINFORM? Uma utopia em plena ditadura militar.

No final de 1960, a Universidade Católica de Pernambuco obtém a autorização para o funcionamento do Curso de Jornalismo. O primeiro da Região Nordeste como curso



autônomo. As provas vestibulares ocorreram no início de 1961 (BENJAMIN: 1998, 66). O Curso iniciou-se com 32 alunos. De acordo com a organização do ensino superior brasileira, da época, era um curso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, embora de caráter específico, tendo a duração de três anos.(C&P: 1965, 6).

Em 1963, Beltrão transformou o Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco em um CENTRO DE PESQUISAS (C&P, 1965: 6), inaugurando o campo de estudos científicos, numa estrutura universitária, em comunicação no Brasil, sob o nome de Instituto de Ciências da Informação, ICINFORM (C&P, 1995: 6). Renomeado, o curso passaria a incentivar a produção intelectual dos alunos.

Com a fundação do ICINFORM, órgão anexo à Universidade Católica de Pernambuco, Beltrão iniciou atividades sistemáticas de pesquisa no campo científico. Além de pesquisas individuais, preocupou-se em formar equipes de investigadores, dando origem à primeira comunidade científica sob sua orientação. (Marques de Melo, 1974) .

#### A influência do CIESPAL

O modelo do ICINFORM foi o CIESPAL, Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para a América Latina. Na época, o fator mais importante de crescimento de intercâmbio internacional de pesquisas e conhecimentos na América Latina. O CIESPAL oferecia cursos e bolsas de estudo e possibilitou um intercâmbio ativo entre professores e pesquisadores latino-americanos e representantes da Europa e Estados Unidos.

A idéia da fundação do CIESPAL nasceu em 1958, em Paris. Na ocasião, um seminário reunia diretores de escolas de Jornalismo e diretores de jornais, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), e revia os problemas de informação e de formação educacional na América Latina. (C&P, 1965: 37).

Foi fundado, oficialmente, em 1959, como organismo não governamental, autônomo, sem fins lucrativos. Como finalidade, propunha-se a trabalhar para o desenvolvimento e democratização da comunicação, informação e cultura latino-americanas, através de atividades de investigação, formação profissional, documentação e produção de materiais educativos impressos de áudio e vídeo . Com sede em Quito, Equador, manteve estreita cooperação com vários centros, instituições e universidades, iniciando cursos de capacitação a partir de 1960.

No artigo Depoimentos I, Sanelva de Vasconcelos (C&P: 1965, p. 37-39) transcreve o editorial do jornal El Comercio, de Quito, que prova a amplitude e importância, principalmente para a época, de cursos de aperfeiçoamentos e intercâmbios internacionais.

"La necesidad de la información es en estos tiempos algo que atañe a la más seria responsabilidad de los Estados, puesto que la información es base y derrotero de la conducta de gobernantes y gobernados, una vez que todos precisan del conocimiento eficaz y completo de los hechos y sólo una enseñanza del periodismo, unida a la experiencia, puede llevar al cumplimiento cabal de esta misión de ofrecer al hombre el justo panorama de problemas, tareas y aspiraciones que le rodean".

Os cursos de aperfeiçoamento do CIESPAL reuniam catedráticos e profissionais de renome da Europa, Estados Unidos e América Latina. Os professores, segundo Vasconcelos (op.cit): Gabe Parks, Wesley Clark, Roger Clause, Ramon Cortez Ponce, Jacques Kayser, Maning Seil, Mieczyslaw Kafel, Juan Isaac Lovato, Manuel de Guzman, Herman Van de Pol, Roy



Carter, Edgar Rios, Manoel Sesane, Scott Cutlip, Joffre Dumazedir, Maurice Hankard, Juan Beneyto, Antônio Garcia, Raymond Nixon, Jacques Leauté, Gehard Maletzke, Germánico Salgado, Frederick Marnut, Mary Gardner, John T. Mc Nelly e os brasileiros Danton Jobim e Luiz Beltrão.

A assincronia ou defasagem no campo da pesquisa e da divulgação dá lugar à crescente circulação de intelectuais, professores, estudantes e profissionais, principalmente jornalistas. Representantes de países da América Latina trocam informações conhecimentos, estudos e pesquisas com intelectuais, professores universitários, estudantes e profissionais jornalistas de todas as partes do mundo.

No Brasil, Luiz Beltrão abre a seus alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco a oportunidade de intensificação de estudos, estimulando-os continuamente a enveredar pelo campo da pesquisa científica. O deslumbramento com os cursos do CIESPAL e com a possibilidade de intercâmbio e aprendizagem com intelectuais de diferentes partes do mundo fica patente na adjetivação usada por Vasconcelos e Zita de Andrade LIMA, em seus depoimentos para C&P (1965, nº 1, p 41-48).

O ICINFORM incentivaria a produção de pesquisas, promoveria seminários nacionais e internacionais. "Uma semente fértil no terreno da Pesquisa". Assim Tereza Lúcia Halliday analisa a criação do instituto.

Mas, seria necessário registrar os fatos e disseminar conhecimentos. Afinal, a pesquisa prescinde de registro, suporte físico, para ser compartilhada. O segundo passo de Luis Beltrão para documentar pesquisas, análises e reflexões leva-o a inaugurar a publicação de Comunicações & Problemas, o primeiro periódico científico de comunicação do Brasil. Se para um instituto de pesquisas Beltrão baseara-se no CIESPAL, Comunicações & Problemas foi inspirada no "modelo assimilado da congênere norte-americana Journalism Quartely" (BENJAMIN : 1998, 72) .

Essas estratégias, baseadas em coordenadas específicas, estão registradas nos conteúdos publicados em C&P, que revelam as utopias e contradições em que se moveu Luís Beltrão, para atingir seus objetivos. Estratégia, do grego strategia, pelo latim strategia significa: arte de aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos, ou, arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos.

C&P apresenta-se, assim, como instrumento básico e imprescindível para a comunicação e para a pesquisa. "Um periódico científico não serve apenas pela divulgação de novos resultados, mas também, para incentivar o início de novas investigações" (Targino, 1998). O que nos remete a concluir que Beltrão utiliza C&P como instrumento de divulgação para evolução da comunicação como campo de estudos científicos.

O periódico torna-se um canal de registro que utiliza a perenidade da palavra impressa com o objetivo de facultar à comunidade universitária e profissional do campo da comunicação, a difusão de conhecimentos, a motivação para o exercício da reflexão e análise críticas e, principalmente, a continuidade de pesquisas. Utiliza métodos e modelos internacionais, primeiro em Jornalismo Comparado e Pesquisa de Opinião (C&P: 1965, 16 - 20), depois com metodologias próprias dos centros mais avançados (C&P: 1965, 121).

Comunicações & Problemas, órgão de difusão do ICINFORM, foi a primeira revista a ser editada no Brasil inteiramente dedicada aos estudos e pesquisas de Comunicação.



Empreendimento cuja significação especial está em difundir nas Escolas de Jornalismo de todo o país a mentalidade da pesquisa científica, "especialmente a metodologia de Jornalismo Comparado". (MARQUES DE MELO: 1972,).

O lançamento de C&P aconteceu durante a realização do primeiro Curso Nacional de Ciências da Informação promovido pelo ICINFORM, em março de 1965. Assim, uma das estratégias de Beltrão para inaugurar uma publicação de qualidade foi adotar como modelo Journalism Quarterly, apresentando, não somente seu formato editorial, mas inspirando-se em seu planejamento visual gráfico com diagramação em duas colunas, tipologia, títulos e resumos em inglês, em quase todos os artigos.

Emulava a famosa congênera norte-americana Journalism Quarterly. Se a Rádio Jornal do Comércio do Recife indicava a potência de seus transmissores anunciando-se no ar com o slogan "Pernambuco falando para o mundo", Comunicações & Problemas sinalizava sua pretensão de entrar para o time dos periódicos acadêmicos internacionais ao publicar, ao fim de cada artigo, um resumo em inglês - coisa inédita naquela época onde a pesquisa nacional da comunicação mal emitia seus primeiros vagidos. ( Benjamin; Halliday: setembro de 1998).

C&P foi precursora de publicações especializadas em comunicação no Brasil e de periódicos científicos como a Revista Brasileira de Comunicação, criada depois pela INTERCOM, em São Paulo " e os Cadernos de Jornalismo, idealizados por Alberto Dines, no Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro.

Resultado do impacto causado por C&P, revistas técnico-pragmáticas e científicas multiplicam-se pelo país. Nas pautas, avanços tecnológicos, estudos e reflexões sobre mídias e processos comunicacionais e de significação. Comunicações sobre evolução tecnológica surgem ao lado de textos que começam a esboçar e refletir sobre a problematização entre produção e recepção social, relações texto/contexto, cognição de mensagens.

### Folkcomunicação

Em C&P, Luiz Beltrão lançou as bases para a pesquisa da Folkcomunicação no Brasil. (Benjamin; Halliday, op.cit).

Já no primeiro número de C&P (1965: 9). Luiz Beltrão publica o ensaio monográfico O Ex-Voto Como Veículo Jornalístico.

No texto, o autor apresenta referencial teórico apoiado em autores consagrados como Gilberto Freire (autor de Casa Grande & Senzala, Sobrados e mocambos e Ordem e Progresso), Luiz Sayer (Escultura Popular Brasileira, SP: Ed. Gazeta, SP, 1944), Alceu Maynard Araújo ( Folclore Nacional, V. III. Ed. Melhoramentos, 1964), Clóvis Melo (São Severino e o lendário do Nordeste. In: Folha da Manhã, Recife, junho de 1953) e outros.

A representação simbólica do ex-voto sempre fora analisada como fenômeno social, em geral decorrente da crença de cura miraculosa de males, por pesquisadores das áreas de Antropologia, Sociologia e Folclore. Estudiosos de Cultura Brasileira debruçaram-se sobre manifestações do povo, as mais diversas, em variados campos do saber.

Na visão do professor e pesquisador pernambucano, amplia-se na proposta instigante de em nova óptica: a da pesquisa do ex-voto como notícia, meio de divulgação, segundo os



fundamentos teóricos da comunicação. A partir desse artigo pioneiro, nasce a proposta de pesquisa e análise do ex-voto como manifestação consciente de mensagem utilizando canais e códigos específicos, não formais.

Ao expor essa nova visão desmistificada, propõe à comunidade universitária e profissional do campo da comunicação, e à comunidade de pesquisadores sociais, o estudo do ex-voto como veículo de informação ou notícia, inserindo-o como objeto ou corpus de pesquisa do campo da comunicação, apresentando-o como um novo veículo da linguagem popular. Com a difusão de suas reflexões, busca motivar o leitor ao exercício da análise crítica e à continuidade de pesquisas.

No mesmo artigo, no subtítulo: A notícia pelas peças, Beltrão analisa o sentido informativo e opinativo dessa manifestação folclórica. Empreende a análise crítico-comparativa sugerindo a possível leitura do conjunto de ex-votos como registro noticioso do povo e, em particular, naquele momento, da situação social do nordeste.

"Demonstração insofismável do baixo nível sanitário das populações brasileiras" avaliando o grande número de "miniaturas de órgãos do corpo humano afetados pela mais diversas enfermidades" (C&P, nº 1, Ano 1, p.14).

Citando Clovis Melo (1953) observa que a "enormidade de promessas com relação a crianças atesta a hecatombe entre elas pelas doenças, num Estado (sic) onde os obituários infantis ultrapassam normalmente 60 por cento dos nascidos num só ano".

A temática dos ex-votos evolui para objeto de pesquisa da tese de doutoramento de Luiz Beltrão, com aportes teóricos e metodológicos que fundamentam sua cientificidade. Segundo Marques de Melo (Porto Alegre: 2001, 14), a tese constitui-se num desdobramento da hipótese construída por Lazarsfeld e Katz - two step flow of communication - que contradiz a idéia da onipotência da mídia.

Na tese de doutoramento inscrita em 1967, na Universidade de Brasília, Beltrão apresenta os fundamentos teóricos da Folkcomunicação. A banca composta pelo espanhol Juan Beneyto, pelo norte-americano Hod Horton e pelo brasileiro Roberto Lyra Filho analisa o trabalho e aprova Beltrão. Por questões políticas internas da universidade, Beltrão nunca recebeu o título de doutor, que lhe havia sido concedido.

Ao voltar-se para o estudo do ex-voto e dos canais de comunicação de que se valiam as sociedades ou comunidades com baixo teor de informação ou alijados dos meios de comunicação modernos e dos processos educacionais (analfabetos, semi analfabetos) e assim, conseqüentemente, não alcançados, na época, pelos veículos de comunicação de massa - ou coletiva - Beltrão registra o ex-voto como um canal de comunicação de um grupo social que ele chama de "marginalizados".

A conjuntura política e social do país sob uma das mais recrudescidas ditaduras militares. O presidente era Costa e Silva. A promulgação do AI-5, Ato Institucional Nº 5, conhecido como o golpe-dentro-do-golpe, preocupa-se em restringir todo tipo de liberdade de imprensa e comunicação. Cargas semânticas de palavras são revistas ante o espectro do perigo da associação com discursos socialistas ou comunistas. Comunicação de massa, classes sociais marginalizadas não eram termos que poderiam ser empregados sem ações repressoras.





Beltrão analisa a educação e a comunicação em um país dividido: os que têm acesso à mídia e possibilidade de estudo e os da "hinterlândia", distanciados da mídia, dos centros educativos e refratários às mudanças.

Contudo, identificados enquanto comunidades por "suas origens étnicas, seus ideais filosóficos e políticos, seu espiritualismo e pelo idioma comum, o que lhes facilita um entendimento, vez que as elites culturais e dirigentes saibam usar os instrumentos e as técnicas adequadas a uma comunicação positiva e eficaz. (Beltrão: 2001, 256).

A educação e melhoria de vida dessa população apreçam como objetivos inferentes nos de estudo da Folkcomunicação. Responsabilidade social: buscar estudar, entender, interpretar para a inclusão social.

(...) qualquer tentativa de mudança (social) com a exclusão da massa camponesa, dos trabalhadores ou dos grupos marginais urbanos faz-se lentamente ou, como episodicamente se tem verificado, é fadada ao fracasso. Como a implantação do Estado Novo, de Vargas. (Beltrão: 2001, 258).

Exclusão social, públicos marginalizados, classes dominantes. Beltrão propõe a pesquisa como forma de entender e interagir, não interferir no processo de manifestação cultural, mas nas condições de qualidade de vida pela educação "de um e outro Brasil".

Que precisam entender-se, comunicar-se, com vistas à interação, a fim de que sobreviva o Brasil com o patrimônio físico e espiritual que recebemos das gerações antecedentes e que temos o dever de transmitir, integral e enriquecido, aos nossos pósteros. (Beltrão: 2001, 258).

Quais os motivos para tese proibida, título cassado e que impediram depois a publicação da tese de doutorado em seus três volumes.

Mesmo proibido, o tema de sua tese produz outros dois livros: Comunicação e Folclore, editado pela Melhoramentos em 1971 e Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados, editado pela Cortez, em 1980. Prossegue na difusão do conhecimento sistematizado na organização e produção de Sociedade de Massa: Comunicação & Literatura (Vozes, 1972) em que reúne artigos, ensaios, textos de conferências e palestras.

Para as pesquisas em Folkcomunicação, Beltrão alerta e sinaliza para a necessidade de se intentar "a investigação das formas de expressão e dos meios de comunicação de que se vale o povo para impor, às vezes de um modo inesperado, palpável, o seu pensamento e a sua vontade. Fato que ocorre, principalmente, quando os "meios convencionais de comunicação" estão sob estrita censura.

E exemplifica lembrando fatos ocorridos em agosto e setembro de 1961, quando classes populares usaram veículos próprios como: folhetos, volantes, atos de presença, grafitos, para demonstrar sua oposição à interferência militar na política brasileira. Esses veículos e muitos outros meios informais de comunicação popular continuam, hoje, a registrar o pensamento da massa.

Podemos concluir que suas reflexões teóricas se baseiam, assim como sua análise, nos estudos da semiologia.

Nas palavras do próprio pesquisador, a pesquisa em Folkcomunicação:



"preenche o hiato, quando não o vazio, não só da informação jornalística como de todas as demais funções da comunicação: educação, promoção e diversão, refletindo o viver, o querer e o sonhar das massas populares excluídas por diversas razões e circunstâncias do processo civilizatório, e exprimindo-se em linguagem e códigos que são um desafio ao novo e já vigoroso campo do estudo e da pesquisa da Semiologia."

De fato, a pesquisa semiológica, como a entende Umberto Eco (1969, 16), não visa definir um sistema de comunicação baseado em estruturas imutáveis do Espírito Humano (como quer certo estruturalismo ontológico), e sim tentar continuamente das formas cada vez mais abrangentes e operativas às modalidades pelas quais os homens se comunicam no curso da história e através de modelos sócio-culturais diferentes.

A expressão sistema de comunicação social, cunhada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII, (13 de julho de 1963). Segundo Beltrão, TOVAR (1970) adota a expressão e vai além ao definir "com precisão" o qualificativo social, ou seja, da redundância do atributo fundamental da comunicação em acontecer em sociedade. A comunicação será, então decodificada quando afetar "a conjuntos de pessoas vinculadas entre si... que tem caráter coletivo, com probabilidade de ser comunitário". Para Beltrão, conjunto de indivíduos "que mantêm laços e influências mútuas de diversas espécies".

Assim, a sociedade é analisada não em conjunto, mas fragmentada em grupos sociais integrados que se configuram ao participarem do sistema. Na divisão de Beltrão temos dois níveis distintos:

"o nível intelectual, exigido para a decodificação das mensagens na linguagem específica de cada canal (cinematográfica, televisiva, fotográfica, musical, literária, etc) e capacitação econômica para a posse dos meios de recepção dessas mensagens, que não são, em geral, acessíveis a qualquer economia (televisores, cassetes, discos, livros, jornais, revistas, slides, objetos industriais de natureza comunicacional etc)."

A partir dessa conceituação de público e/ou receptor Beltrão nos conduz ao entendimento de sua inovadora pesquisa: a Folkcomunicação.

A Folkcomunicação, segundo definição de seu próprio autor, é o "estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias".

Proponho estender esse universo da pesquisa para o estudo dos processos comunicacionais de significação, mediante o entendimento do funcionamento das estratégias e enunciações, dos discursos, da produção e recepção.

A fundamentação teórica do estudo de Beltrão baseou-se em Umberto ECO, Apocalípticos e Integrados (SP, Editora Perspectiva); Violette MORIN e Joseph MAJAULT, Erotismo: um mito moderno (Bloch, Rio, 1967); Antonio PASQUALI, Sociologia e Comunicação (Vozes, Petrópolis, 1973); Lazarsfeld e Katz e muitos outros. para corroborar esse.

Beltrão abre um leque infindável de possibilidades de estudos e problematizações: desde o distanciamento dos veículos de seus receptores, ao entendimento e justificativa da importância de seu objeto de estudo - a comunicação e os públicos marginalizados. Se há a ineficácia dos meios de comunicação de massa, inclusive em grupos sociais privilegiados, qual o papel desses meios em grupos de indivíduos alienados pelos veículos ortodoxos e do pensamento das elites? Beltrão define públicos marginalizados como



"Excluídos do sistema de comunicação social, e não podendo - pela própria condição humana - dispensar o intercâmbio de mensagens culturais, integrariam sem dúvida um outro complexo de procedimentos, modalidades, meios e agentes elaboradores e emissores de mensagens, ao nível de sua vivência, experiência e necessidades, e expressivas de sua ideologia, aspirações e opiniões. Seria através deste outro sistema que as camadas sociais identificadas como carentes, intercambiariam elementos de informação, educação, incentivo à melhoria material e espiritual de sua vida, e, afinal, de entretenimento e sonho adequado às condições sócio-econômicas do seu dia-a-dia."

Na tese doutoral (NAVA: 2002) *Comunicações & Problemas: o primeiro periódico científico em Comunicação do Brasil*, propusemos um estudo histórico e crítico acerca da história do ICINFORM e do periódico brasileiro C&P, do pioneirismo de Luiz Beltrão e sua influência na legitimação da Comunicação como campo de estudos científicos. Além de sua influência motivadora para o surgimento de pesquisas científicas em comunicação em nosso país, principalmente a Folkcomunicação, e o incentivo ao surgimento de publicações técnicas e científicas como ferramenta ou canal para a disseminação do conhecimento da área. O legado intelectual de Beltrão permaneceu durante décadas sob as botas do ostracismo sentenciado, em parte, por circunstâncias decorrentes da ditadura militar de 1964. Com a censura às suas obras, principalmente a tese de doutorado, a maior parte de sua produção intelectual publicada ou conhecida do público é de contribuições didático-pedagógicas para o ensino de Jornalismo.

Seus biógrafos e ex-alunos o apresentam como um obstinado seguindo fiel o sentimento de dever, sua auto-disciplina. Beltrão foi professor e jornalista, escritor, ensaísta e ficcionista, pesquisador e teórico da comunicação. Um educador (BENJAMIN: 1998, 23) Beltrão chega até nós contando, principalmente, com a sistemática difusão de suas teorias e reflexões por parte de seus ex-alunos e os alunos desses. Essa continuidade multiplicou-se em cópias de textos datilografados, que foram passando de mãos em mãos, de sala em sala, em diversas universidades brasileiras. Uma situação incomum à crescente proliferação de livros, que até este início de século, de um novo milênio, ainda molda no ar um clima de censura e proibição. O que, na verdade, revela certo preconceito - principalmente de boa parte da comunidade acadêmica brasileira em valorar os intelectuais, idealistas e pioneiros. Um professor e pesquisador e seus sonhos proibidos.

Sallet Santos (1982), no texto *Pioneirismo e abnegação*, apresentado no V Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado em São Paulo, de 3 a 7 de setembro de 1982, pela INTERCOM, registrou a importância da contribuição de Luiz Beltrão e afirmou que se alguma coisa tem sido feita - no campo da Pesquisa em Comunicação no Brasil - é graças aos esforços de elementos que teimam em continuar "regando" a semente plantada por Beltrão em nosso terreno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Antonio T. de; DUARTE, Jorge M; MARTINEZ, Regina E.(org.). *Comunicação: discursos, práticas e tendências*. SP: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001.

BELTRÃO, Luiz. *Tempos do seminário: evocação e crítica*. IN: BENJAMIN, Roberto (org.). *Itinerário de Luiz Beltrão*. Associação de Imprensa de Pernambuco. Recife, UNICAP: 1998.





p. 41-15.

BENJAMIN, Roberto (org.). Itinerário de Luiz Beltrão. Associação de Imprensa de Pernambuco, Fundação Antonio dos Santos Abranches-FASA. Recife: 1998, 311 p.

Comunicações & Problemas. 12 edições: março de 1965 a novembro de 1969.

DUVERGER, Maurice. Ciência Política, Teoria e Método. Tradução de Heloísa de Castro Lima. RJ: Zahar Editores, 1962, 438 p.

ECO, Umberto. Obra aberta. SP: Ed. Perspectiva, 1969.

Estatutos de ICINFORM, mim., 1965. In: FELICIANO, Fátima Aparecida. Luiz Beltrão: um senhor do mundo. Tese Doutoral. SP, ECA/USP: 1993, p 21. Obra inédita.

FELICIANO, Fátima Aparecida. Luiz Beltrão: um senhor do mundo. Tese Doutoral, ECA/USP: 1993. Obra inédita.

GÓMEZ, Guillermo Orozco.

Journalism Quartley - 12 exemplares das edições da década de 60.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. Contribuição de Luiz Beltrão para a Pesquisa da Comunicação. VII Congresso Brasileiro da UCBC, Painel sobre a obra de Luiz Beltrão, SP: 1978.

KATZ, Elihu/ LAZARFELD, Paul. IN: BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados. SP: Cortez, 1980. P. 31.

LIMA, Luiz Costa. (org.). Teoria da Cultura de Massa. RJ: Paz e Terra, 1990.

MARKUN, Paulo e HAMILTON, Duda. 1961: que as armas não falem. SP: Ed. Senac. 2001. 418 p. 2ª edição.

MARQUES DE MELO, José - Contribuições para uma Pedagogia da Comunicação. SP: Paulinas, 1974, p. 19/19

\_\_\_\_\_, José. Difusão dos paradigmas da escola latino-americana de comunicação nas universidades brasileiras. IN: Comunicação & Sociedade, nº 25, Ed. IMS, SBC: 1996.

\_\_\_\_\_, José. Estudos de Jornalismo Comparado. Ed. Pioneira. SP: 1972.

\_\_\_\_\_, José. IN: Introdução. Folkcomunicação - a comunicação dos marginalizados. SP: Cortez, 1980. P. 31.

\_\_\_\_\_, José - Inventário da Pesquisa em Comunicação no Brasil, 1883-1983, SP, INTERCOM, 1984



\_\_\_\_\_, José, (org). Transformações do jornalismo brasileiro: ética e técnica. SP: INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1994. 170 p.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. Tese de doutoramento. Inédito. Brasília, DF, 1998.

TARSITANO, Paulo Rogério. Luiz Beltrão: vida e obra. IN: Comunicação & Sociedade - O pensamento latino-americano em comunicação. SP: IMS/Facom, 1996.